

Revue de l'Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Éducation  
www.la-recherche-en-education.org

N.º 10 (2013), pp. 33-41

## **Prática pedagógica, saberes e histórias de vida: reflexões sobre manuscritos autobiográficos**

*Daniel Bezerra de Brito*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
[danielbezerradebrito@hotmail.com](mailto:danielbezerradebrito@hotmail.com)

### **Resumo**

O presente estudo tem por objetivo identificar o perfil pessoal e profissional e a trajetória da história de vida de vinte docentes de escolas públicas, bem como conhecer as articulações entre relatos, saberes e prática pedagógica de um desses docentes. Foi utilizado o método quantitativo para identificar o perfil pessoal e profissional docente e o qualitativo para a análise do conteúdo dos relatos, de acordo com Bardin. Os docentes responderam perguntas sobre cinco tópicos: 1) representação pessoal; 2) vida familiar e escolar; 3) escolha da profissão, 4) formação docente e 5) prática pedagógica. Constataram-se relações entre os tópicos acima mencionados com repercussões na prática pedagógica. Os relatos autobiográficos provocaram lembranças e um processo profundo de reflexão pedagógica. Considerando as relações entre passado, presente e futuro, sugerimos a possibilidade de o docente repensar, atualizar e projetar ações pedagógicas a partir dos relatos autobiográficos.

**Palavras-chave:** Histórias de vida – Relatos autobiográficos – Saberes docentes – Prática pedagógica – Dimensão pessoal e profissional

### **Introdução**

Nos últimos anos, tem sido consensual a afirmação segundo a qual o docente não pode mais reduzir sua profissão a um conjunto de competências e técnicas, fragmentando a unidade «eu profissional e eu pessoal». Essa virada nas investigações passou a ter o professor como foco central em estudos e debates, considerando o quanto o «modo de vida» pessoal tem repercussões no modo de vida profissional. Essa nova estratégia de investigação surgiu, segundo Nóvoa (1995), dentro de um universo pedagógico, para produzir outro tipo de conhecimento mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos educadores. No contexto contemporâneo em que as mudanças são rápidas e constantes, os saberes docentes, tais como saberes da experiência, curriculares, disciplinares e profissionais, aparecem como um dos aspectos do estudo da identidade docente. Esta última surge como algo inacabado e que acompanha as transformações socioculturais, incluindo valores e crenças.

O processo de formação docente e a realidade dos profissionais constituem um campo fértil de investigação. Com o advento da Lei decenal de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996,

educadores em exercício apressaram-se em voltar às salas de aulas para realizar cursos de graduação em programas especiais de Pedagogia oferecidos pelas Universidades.

Os diferentes saberes passaram a preocupar os pesquisadores no sentido de observar como os docentes os utilizam e os mobilizam na prática pedagógica. O estudo da relação entre o docente e os diferentes saberes, que foram frequentemente mobilizados dentro do paradigma da racionalidade técnica até os anos 80, tem sido cada vez mais questionado na atualidade, considerando dois aspectos: o primeiro destaca a subjetividade do docente enquanto agente do processo educativo e o segundo destaca a evolução dos estudos culturais e sociológicos a respeito do currículo, os quais superam o ensino da pedagogia diretiva (Silva, 2007).

No contexto brasileiro, é crescente o número de pesquisas que investigam os saberes mobilizados pelo docente e como estes são utilizados em sala de aula. Nos últimos anos, os saberes da experiência vêm progressivamente ganhando importância nas pesquisas sobre formação docente, tendo em vista suas dimensões temporais, as quais têm uma trajetória na história de vida do futuro docente (Tardif, 1999).

Silva (2008) e Lahire (2002) afirmam que os saberes da experiência surgem bem antes e fazem parte da história de vida, sendo adquiridos antes mesmo da formação profissional. Assim, estes saberes remontam das experiências de formação vividas na família e nos primeiros anos da escola elementar. Segundo Silva (2007), ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, o futuro professor interioriza uma diversidade de conhecimentos, competências, crenças e valores que estruturam a sua personalidade e as suas relações com os outros, construindo e reconstruindo saberes que repercutem posteriormente em sua prática pedagógica.

Um dos aspectos reveladores do nosso estudo é saber como os educadores se apropriam do saber da experiência, quais serão suas representações sobre si mesmo, suas motivações e percepções positivas e negativas associadas à escolha da profissão, a formação e quais as possíveis repercussões na prática pedagógica. Outro aspecto revelador é a possibilidade de identificar e compreender como a construção da identidade docente transita na escolha da profissão, na formação e atuação na prática pedagógica. O nível de qualidade das concepções, motivações e percepções nos relatos autobiográficos serão indicadores relevantes para a possível reconstrução de estratégias de ação na formação inicial e formação continuada dos docentes.

## **1. Material e métodos**

Inicialmente, vinte docentes<sup>1</sup> do ensino médio responderam espontaneamente um questionário/memorial constituído de duas partes visando investigar a trajetória pessoal e profissional. A primeira parte refere-se às informações do perfil pessoal e profissional. Nessa perspectiva, o método quantitativo dos dados analisa as informações fornecidas através de elementos estatísticos como frequência, percentagem e média aritmética. A segunda parte do questionário refere-se às informações sobre histórias de vida pessoal e profissional. A análise qualitativa pauta sobre os recortes de relatos mais significativos. Nessa segunda parte, a literatura da formação docente é importante para fundamentar a análise qualitativa. Os textos produzidos pelos professores serão digitados mantendo suas características para a confiabilidade da análise, a partir de relatos autobiográficos manuscritos, considerando a trajetória desde a infância até a formação e atuação docente. Utiliza-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2004).

Os relatos autobiográficos nos fornecem a compreensão de como as respostas escritas produzem sentidos e estão investidos de significância, para os sujeitos que respondem e para

os pesquisadores que questionam. A busca do pesquisador é verificar as condições que permitiram o aparecimento do significado atribuído a uma dada experiência dos sujeitos, na tentativa de explicar por que tomou esse sentido e não outro. Entretanto, é importante relacionar os relatos com a história e com o ideológico, através de uma rede de significações, sendo esta a perspectiva metodológica que norteia os relatos do artigo. Segundo Rossetti-Ferreira *et al.* (2004), a Rede de Significações é um conjunto de fatores físicos, sociais, ideológicos e simbólicos revestidos de significados, que influenciam a cada instante todo fazer humano. No caso deste estudo, esse conjunto de fatores constitui a trajetória da identidade docente construída em cinco etapas que se articulam e que norteiam a nossa análise qualitativa: 1) representação pessoal; 2) vida familiar e escolar; 3) escolha da profissão, 4) formação docente e 5) atuação docente.

## **2. Resultados e discussão**

Inicialmente os resultados são analisados a partir das informações pessoais e profissionais dos educadores considerando sexo, idade, participação em eventos e tempo de profissão, através de métodos estatísticos. Em seguida, analisamos os conteúdos dos relatos de um dos educadores.

### **2.1. Análise do perfil pessoal e profissional dos educadores**

A idade média dos educadores foi superior a 37 anos, com tempo médio profissional de 9 anos, sendo 25% dos educadores do sexo masculino e 75% do sexo feminino. A presença masculina neste nível de ensino coincide com os indicadores atuais segundo os quais os homens vêm ocupando progressivamente um maior espaço na Educação básica, principalmente na Educação Infantil. Com relação ao nível de formação, 75% alcançaram a graduação em pedagogia; dentre estes, uma educadora obteve a especialização. A maioria desses educadores ensina em escolas de Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Médio.

Dentre os 25% que detêm o magistério, quatro estão cursando a graduação. Este último aspecto foi impulsionado pelo cumprimento da Lei decenal de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996 e pelos recentes programas governamentais que facilitam o acesso aos cursos de graduação. Considera-se não significativo o número de educadores participantes em eventos científicos: apenas 32% frequentaram eventos científicos locais. Nenhum dos educadores participou de eventos regionais ou nacionais.

Esses resultados revelam a necessidade de investimento na participação de professores em eventos científicos que promovam a reflexão e a crítica científica, para a qualificação de educadores na formação inicial e continuada. Considera-se ainda, segundo Brito (2008), a necessidade de ampliar a produção do conhecimento na relação entre formação e prática docente.

### **2.2. Análise dos relatos de uma educadora**

Os relatos de histórias de vida, revelando as dimensões da vida pessoal e profissional, vêm progressivamente ganhando importância nas investigações sobre formação e prática docente. Considera-se que os relatos autobiográficos apresentam traços mais precisos e fidedignos que permitem uma maior compreensão das representações da realidade como objeto de análises. Segundo Ferrer, citada por Cunha (1997), a narração do conhecimento outorga a compreensão da realidade «(...) pois o escrito explica a vida». A autora o justifica destacando que «(...) as narrativas são mais disciplinadoras do discurso e porque, muitas vezes, a linguagem escrita libera, com maior força que a oral, a compreensão nas determinações e limites» (p. 16).

Na análise dos relatos é importante mostrar recortes em que vinte educadores<sup>2</sup> estabeleceram relações com suas histórias de vida pessoal e profissional. Consideramos que essas relações possam contribuir para a reconstrução da prática pedagógica, através da reflexão da educadora sobre seu próprio relato, estabelecendo relações significativas com a prática pedagógica, sendo uma das alternativas para promover a formação docente. A princípio, através de uma análise individual da educadora, é importante conhecer como ela constrói sua identidade e articula vida familiar e escolar, escolha da profissão, formação e atuação docente, considerando suas experiências positivas e negativas ao longo da trajetória de vida.

Josso (2007) destaca que na abordagem da vida das pessoas, na globalidade de sua história e de seu percurso, aparecem sinergias positivas ou negativas entre as dimensões psicossomáticas, psicológicas, sociológicas, antropológicas, sócio-históricas, espirituais, entre outras, e que intervêm na expressão evolutiva da existencialidade e, assim, da identidade. Segundo a autora: «não se pode perder de vista nesta identidade para si que não há individualidade sem ancoragens coletivas (família pertença e grupos diversos), sobre os quais todos e cada um têm uma história!», 2007, p. 431). Dessa forma, a autora deixa transparecer a influência de instituições e grupos sociais nas diversas dimensões da identidade individual das pessoas ao longo de suas trajetórias de vida. Esse processo nos remete a refletir sobre a diversidade de instituições tais como família, escola, entre outras, que interferem na construção da identidade docente.

Apresentamos a análise dos relatos de uma educadora (E9) sobre sua representação pessoal, vida familiar, escolha da profissão, formação e atuação docente. Sua fala articula as relações entre experiências pessoais e profissionais positivas e negativas, e suas repercussões na prática docente.

A educadora, que ensina na Educação Infantil e no Ensino Médio, apresenta em sua história de vida experiências positivas e negativas que confirmam nossas reflexões sobre as diversas interferências susceptíveis de influenciar sua identidade docente. Em seu relato, ela narrou experiências negativas na escola superadas por experiências positivas na universidade, evidenciando diferentes facetas na sua maneira de se perceber e de ser percebida pelos outros. Essa soma de percepções e experiências inacabadas constituiu o seu ser, a sua identidade. Ela destaca ainda as relações harmônicas consigo mesma e com os outros. Apesar dessa aparente dicotomia nos seus relatos entre fragilidades e potencialidades, timidez e conquistas, na sua representação pessoal ela tem uma visão crítica do mundo:

*Sou a soma de todas as minhas experiências, sejam elas boas ou más. Tenho a aparência frágil, mas sou forte por dentro. Estou sempre aprendendo alguma coisa e tenho consciência de que sou inacabada. Procuo dar sempre o melhor de mim, porém, isto não me dá o direito de achar que já fiz tudo o que podia. Não tenho dificuldades de me relacionar com as pessoas. Tenho temperamento calmo e sei o momento de me calar diante de algumas situações. Apesar de ser tímida, não tenho dificuldades em conquistar amigos e cultivar essas amizades.*

Os relatos de E9 indicam experiências negativas de vida escolar na infância, superadas pelas experiências na universidade, tornando-a mais reflexiva no repensar de sua prática atual. O curso de pedagogia na Universidade contribuiu assim para transformações significativas de sua visão de mundo.

*Infelizmente, não tenho boas recordações da minha vida escolar. Às vezes achava que a escola não tinha nada a ver com a minha vida pessoal, principalmente em relação as minhas práticas de leitura em que achava muito mais interessante a leitura ensinada pelos meus avós e meus pais, bem como o incentivo deles, que faziam com que a leitura fosse algo prazeroso.*

*A escola, no entanto, me fazia ter medo de errar, era como se fosse uma leitura-castigo: na frente da turma, com muitas interrupções da professora e tendo que repetir tudo novamente se passasse por alto algum sinal de pontuação. Era como se a escola fosse um mundo e a vida real fosse outro. (...) Em 2002, resolvi prestar vestibular e comecei o curso de Pedagogia. Este curso foi muito importante para a minha vida, pois me deu oportunidade de estar sempre refletindo em minha prática e essa reflexão tem me proporcionado mudanças significativas. Foi através da Universidade que pude participar de vários cursos e apresentações de trabalho em eventos.*

Percebe-se nas experiências de E9 uma análise entre o eu pessoal, na relação familiar, e o eu profissional, considerando sua visão crítica na relação escolar, lamentando as práticas de leitura-castigo proposta pela escola em relação à leitura-prazerosa proposta pela família. Sua visão crítica continuou evoluindo na Universidade, reforçada pelas práticas reflexivas. Ao mesmo tempo, a educadora faz uma análise negativa sobre a transmissão diretiva da escola tradicional, optando por uma concepção de produção de saberes que lhe permite refletir sobre o passado para justificar sua prática pedagógica atual.

Os estudos biográficos consideram a herança vivenciada pelos docentes no passado, em que eles podem tirar proveito pedagógico dessas experiências, sejam elas positivas ou negativas, através de reflexões do tipo: «por que escolhi ser professor? O que considero ser um professor eficiente? Por que ensino dessa forma? O que posso fazer para melhorar? Que relação existe entre ser professor no passado, no presente e no futuro»?

Segundo Josso (2007), é neste sentido que as narrativas biográficas podem ser percebidas como «biografias educativas», pois permitem refletir sobre o passado para propor novas ações pedagógicas tanto no tempo presente quanto no tempo futuro. Essas afirmações sobre experiências educativas e o docente como ser reflexivo e sujeito da reflexão podem ser evidenciadas ainda nas experiências escolares e pedagógicas da E9:

*(...) No entanto, hoje percebo que a forma de ensino e as relações na escola eram respaldadas pela concepção de ensino da época, que colocava o professor como centro do processo de ensino-aprendizagem e mero transmissor de conhecimentos. O trabalho não se resume em repassar conteúdos, mas estimular a interpretação, a crítica e a criatividade. Essa forma de ensinar atual proporciona aos alunos a possibilidade de produzir e construir seus conhecimentos. (...) seja qual for o meu futuro como professora, não posso deixar de participar das lutas em prol da classe trabalhadora e tão pouco diminuir a qualidade de ensino porque não tenho minhas reivindicações atendidas, como se o aluno fosse culpado pela defasagem salarial ou pela ausência de políticas públicas voltadas para a melhoria da Educação.*

Quando critica o passado da escola tradicional, propondo novas ações no tempo presente e futuro, a educadora tira proveito pedagógico de suas experiências negativas e positivas, justificando o repensar de suas práticas atuais. Como aspecto a considerar no futuro, ela evidencia a importância de manter a qualidade de ensino priorizando o aluno, mesmo que suas reivindicações profissionais não sejam atendidas. A escolha desse tipo de relato pela educadora vai ao encontro da «biografia educativa», considerada como fomentadora de práticas significativas, remetendo a educadora a repensar, atualizar e projetar ações pedagógicas, a partir de experiências vivenciadas no passado.

Nunes (2001) destaca as «biografias educativas» como instrumento metodológico prolífico para a produção de um tipo de conhecimento que faça sentido ao professor, uma vez que este é agora o sujeito da reflexão. Para Josso (2007, p. 31), «(...) as experiências, de que falam as

recordações-referências constitutivas das narrativas de formação, contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida.»

Dessa forma, observa-se que as experiências escolares passadas da Educadora ilustram bem o conceito de biografia educativa, porque essas experiências foram repensadas ao longo de sua trajetória de vida com novos significados nos relatos. Essa ressignificação é perceptível na forma de pensar a relação «passado, presente e futuro», considerando, como resultado, a reflexão sobre a prática pedagógica. Entretanto, é preciso também perceber a distância existente entre a utilização dos métodos de relatos autobiográficos do tipo «biografia educativa» e a reconstrução da prática pedagógica em sala de aula. Assim, considera-se que, além da utilização de métodos para provocar os relatos das educadoras, é necessário sensibilizá-la para o diálogo, a discussão, possibilitando-lhe compreender a utilidade das memórias para reconstruir e atualizar suas práticas pedagógicas.

### **Conclusões**

Conhecer o relato da educadora nos remeteu ao resgate de lembranças fomentadoras de sentimentos, de desafios e decisões, raramente utilizadas ao longo da formação e da prática docente. Os relatos fazem parte de um passado em que a educadora resgatou as suas significações sociais e concepções de si e do contexto.

Na análise quantitativa, considerando o perfil pessoal e profissional de vinte educadores, constaram-se médias elevadas de idade e experiência profissional, o que contribuiu para a riqueza e a quantidade de informações sobre a prática pedagógica. Observou-se também um número significativo de educadores com a formação de graduação, o que coincide com os resultados de pesquisa nas últimas décadas, considerando a Lei decenal de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996 e os programas governamentais que nos últimos anos têm facilitado o acesso à formação inicial e continuada. Entretanto, questiona-se a qualidade dessas formações, considerando os baixos investimentos das políticas públicas em educação no Brasil, mais especificamente das políticas de formação docente onde não existe a participação efetiva dos docentes na elaboração dessas políticas.

Na análise qualitativa, os relatos de uma educadora mostraram que as ações em sala de aula com os alunos não são provenientes apenas dos cursos de formação, mas também dos saberes da experiência, trazidos por ela, ao longo de sua trajetória de vida. Lendo seus relatos, é possível perceber um discurso reflexivo sobre as várias etapas de sua vida pessoal e profissional.

Refletir sobre si mesmo, lembranças da vida familiar e escolar, escolha da profissão, formação e atuação profissional, significou conhecer a identidade atual da educadora, construída ao longo de sua história de vida. Significou também contribuir para desvendar as experiências positivas e negativas que interferiram no enfrentamento ou não de seus desafios, medos, desejos, e que construíram a relação das dimensões do eu pessoal e profissional. Nos relatos, a educadora construiu seu desempenho a partir de inúmeras referências tais como a história familiar, a trajetória escolar e acadêmica, a convivência com o ambiente de trabalho e sua inserção cultural no tempo e no espaço. Suas trajetórias pessoais e profissionais favoreceram a reflexão sobre suas práticas pedagógicas. Sobretudo, oportunizaram apontar dificuldades e possibilidades susceptíveis de transformar suas ações a partir das descobertas de significados, sejam eles, positivos ou negativos, atribuídos às situações vivenciadas. Dessa forma, os relatos puderam reconstruir, através de uma provocação ou questionamento, a compreensão da imagem de si e da vida pessoal e profissional.

Constatou-se que o conceito de identidade docente foi evidenciado de forma positiva pelos relatos da educadora quando representou a si mesma. Dessa forma, ela estabeleceu a relação entre a dimensão do eu pessoal e profissional, buscando conhecimento e se atualizando para a eficiência na prática pedagógica. Representação de si, dimensões pessoais e profissionais, práticas pedagógicas e busca da eficiência docente são aspectos contemplados nos conceitos de Josso e Oliveira *et al.* sobre identidade docente. Também foi possível observar a importância dos saberes da experiência nos relatos bem como suas repercussões na prática docente. Esses saberes serviram de ponte entre a vida familiar e escolar, a escolha da profissão, a formação e atuação na prática pedagógica, nas experiências, nas análises individuais e coletivas deste artigo.

Assim, a utilização dos relatos pode provocar um processo profundo de reflexão e de vivência pedagógica a partir de uma dimensão pessoal, possibilitando repensar, atualizar e projetar ações pedagógicas, a partir de uma relação entre passado, presente e futuro. As representações escritas significando concepções, muitas vezes, resistem a mudanças na prática docente, porque são enraizadas na infância, podendo chegar até a vida adulta. Dessa forma, estratégias que pontuem transformações ou evoluções de concepções poderiam, então, ser viabilizadas em situações de formação inicial e formação continuada. Propor vivências práticas, favorecendo o reviver dessa relação como conteúdos da formação, nos parece uma estratégia pertinente na relação teoria-prática, considerando ainda que o processo de formação profissional inicia-se principalmente nas interações afetivas da infância, na vida familiar e escolar.

### **Notas**

1. Consideramos o número de 20 educadores significativo para atender a natureza dos nossos objetivos quanto à relação qualitativa entre os relatos intraindividuais e interindividuais, em função dos cinco tópicos propostos acima.
2. Devido a grande quantidade de informações apresentamos a análise quantitativa de 20 educadores e a análise qualitativa resumida dos relatos de apenas uma educadora.

### **Referências bibliográficas**

- ANTUNES, Helenise. *Práticas Educativas: repensando o cotidiano dos (as) professores (as) em formação*, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-reitoria de Graduação, 2005.
- BARDIN, Laurence. *A análise de conteúdo*, Lisboa, Edições 70, 2004, 3ª ed.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, vol. 134, nº. 248, seção I, pp. 27834-27841, 23 Dez. 1996,
- BRITO, Daniel Bezerra. Formação docente: diversos olhares para a ampliação de uma base de conhecimentos na educação infantil; *Anais do I CONEL*, 2008.
- FERRER, Cerveró Virgínia. La Crítica como narrativa de las crisis de formación, en *Déjame que te Cuente*. Barcelona, Editorial Laertes, 1995.
- CUNHA, Maria Isabel. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino, *Rev. Fac. Educ.*, vol. 23, nº 1-2, São Paulo, Jan./Dez., 1997.
- JOSSO, Marie Christine. Experiência de vida e Educação, *Revista Educação* ano XXX, nº. 3 (63), pp. 413-438, Porto Alegre/RS, Set./Dez., 2007.
- LAHIRE, Bernard. *O Homem Plural: os determinantes da ação*, Petrópolis, R. J, Vozes, 2002.

- MARIN, Alda. Propondo um novo paradigma para formar professores a partir das dificuldades e necessidades históricas nessa área, em A. M. M. Reali e M. G. N. Mizukami (org.), *Formação de Professores: tendências atuais*, São Carlos, SP, EDUFSCAR, 2003.
- NÓVOA, António (org.) Os professores e as histórias da sua vida, *Vidas de professores*, Porto Alegre, Porto Editora, 1995.
- NUNES, Célia. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira, *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, Abril/2001.
- OLIVEIRA, Zilma *et al.* Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil, *Cadernos de Pesquisa*, vol. 36, nº. 129, pp. 547-571, Set./Dez. 2006.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, AMORIM, K. S., SILVA, A. P. S. e CARVALHO, A. M. (org.), *Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano*, Porto Alegre, Artmed, 2004.
- SILVA, Maria de Lourdes. Aspectos sócio-afetivos que interferem na construção da identidade do professor, em E. R. Silva, E. Y. Uyeno e M. M. Abud, *Cognição, Afetividade e Aprendizagem*, Taubaté, SP, Cabral, 2007, pp. 235-259.
- TARDIF, Maurice. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários*, Rio de Janeiro, PUC, 1999.

### Resumen

El presente estudio tiene como objetivo identificar el perfil personal y profesional y la trayectoria de las historias de vida de veinte docentes de escuelas públicas, así como conocer las articulaciones entre relatos, saberes y práctica pedagógica de uno de tales docentes. Fue utilizado el método cuantitativo para identificar el perfil personal y profesional docente, y el método cualitativo para análisis del contenido de los relatos, según Bardin. Los docentes respondieron preguntas sobre cinco temas: 1) representación personal; 2) vida familiar y escolar; 3) elección de la profesión, 4) formación docente y 5) práctica pedagógica. Se observaron relaciones entre los temas precitados y repercusiones en la práctica pedagógica. Los relatos autobiográficos trajeron recuerdos y un profundo proceso de reflexión pedagógica. Considerando las relaciones entre pasado, presente y futuro, sugerimos la posibilidad de que el docente repiense, actualice y proyecte acciones pedagógicas a partir de los relatos autobiográficos.

**Palabras clave:** Historias de vida – Relatos autobiográficos – Saberes docentes – Práctica pedagógica – Dimensión personal y profesional

### Abstract

This study aims at identifying the personal and professional profile, and life accounts, of twenty teachers from public schools, together with the articulation between such accounts, knowledge and teaching practice of one of those teachers. Quantitative method was applied in order to identify the personal and professional teaching profile, and so was the qualitative method in order to analyse the accounts contents, in accordance with Bardin. Teachers answered several questions over the following subjects: 1) personal representation; 2) family and school life; 3) professional choice, 4) teaching training, and 5) teaching practice. We observed an incidence of the aspects above over teaching practice. Autobiographical accounts brought back memories and induced a deep reflection on teaching practice. Taking into account the connection between past, present and future, we believe teachers may reanalyse, update and cast teaching steps based on autobiographical accounts.

**Keywords:** Life accounts – Autobiographical stories – Teaching knowledge – Teaching practice – Personal and professional dimension

### **Résumé**

Cette étude vise à identifier le profil personnel, professionnel et la trajectoire de l'histoire de vie de vingt enseignants d'écoles publiques et à connaître les articulations entre les récits, le savoir et les pratiques pédagogiques de l'un de ces enseignants. Nous avons utilisé la méthode quantitative pour identifier le profil personnel et professionnel, et la méthode qualitative pour analyser le contenu des récits, selon Bardin. Les enseignants ont répondu des questions sur cinq sujets: 1) représentation personnelle ; 2) vie familiale et scolaire; 3) choix du métier ; 4) formation professionnelle ; et 5) pratique pédagogique. Nous avons constaté des rapports entre les sujets précités et des répercussions dans la pratique pédagogique. Les récits autobiographiques ont relancé des souvenirs et un processus de réflexion pédagogique profonde. En fonction des rapports entre passé, présent et futur, nous avons suggéré la possibilité pour l'enseignant de repenser, mettre à jour et projeter des actions pédagogiques, à partir des récits autobiographiques.

**Mots-clés** : Histoires de vie – Récits autobiographiques – Savoir de l'enseignement – Pratique pédagogique – Dimension personnelle et professionnelle